

Aconteceu

2ª IP de Uberlândia arrecada material escolar para crianças carentes

A igreja de Cristo vive uma crise de identidade na questão social. De um lado, encontramos pessoas que advogam que todo trabalho social é de pura responsabilidade do governo, e que a igreja tem uma única preocupação: pregar o evangelho. De outro lado, encontramos líderes que não conseguem ver as duas coisas separadas: pregação e ação social. Muitas vezes estigmatizados como remanescentes da teologia da libertação, esses líderes percebem que é preciso fazer alguma coisa em vez de esperar o auxílio do governo, que não raras vezes, não chega. Afinal, como diz um provérbio africano, "Barriga vazia não tem ouvido".

A Segunda Igreja Presbiteriana de Uberlândia resolveu - diante deste paradoxo - não dar o peixe, mas ensinar a pescar. Todos nós concordamos que a educação muda a cara de uma nação. Um grupo de irmãs da igreja, juntamente com seu pastor, resolveu fazer uma campanha de arrecadação: em vez de alimentos para as famílias carentes, material escolar para as crianças. Foram arrecadados 111 pastas com todo o material necessário para o estudo. As famílias cadastradas receberam o material com alegria e lágrimas, um misto de emoção que contagiou a todos os participantes.

Assim como a igreja missionária entrou no Brasil trazendo o evangelho e a educação, assim também nós entendemos que podemos mudar a cara do nosso país. A igreja tem, sim, responsabilidade para com os pequeninos. Jesus mesmo disse: "Dai-lhe vós mesmos de comer".

Pr. Cleber Macedo de Oliveira



Crianças que receberam material escolar doado pela Segunda IP de Uberlândia

Mulheres são homenageadas pela IP Central de Ipatinga

A IP Central de Ipatinga (MG) reservou o dia 5 de março para prestar uma homenagem às mulheres da igreja. Aproveitando a semana em que foi comemorado o Dia Internacional da Mulher (8/03), a liderança da igreja celebrou a data com um momento especial dentro do culto. Todas as mulheres da igreja, desde crianças até a terceira idade, foram convidadas ao púlpito para receberem a homenagem; a leitura de um texto específico para a data. Ao final da leitura, o presb. Marcos Ribeiro Pinto fez uma oração pedindo por bênçãos escolhidas para as mulheres.

IP do Tucuruvi comemora 40 anos

A IP de Tucuruvi, na zona norte de São Paulo, reservou o mês de março para as comemorações de seus 40 anos de atividade. Durante os quatro domingos do mês passado, a igreja rendeu graças a Deus pelas quatro décadas de trabalho. Os reverendos Onézio Figueiredo, pastor da IP do Tucuruvi, Marcos Serjo

da Costa, professor do Instituto Bíblico Eduardo Lane (IBEL), Gildasio Jesus Barbosa dos Reis, pastor da IP de Osasco, e Ronaldo Bandeira Henriques, pastor das IPs de Aliança e Tucuruvi, participaram das programações como pregadores dos cultos dominicais.

IP do Parque Erasmo Assunção dá título a Presbítero Emérito

A Igreja Presbiteriana do Parque Erasmo Assunção, em Santo André (SP), celebrou o aniversário de 92 anos do presbítero Zacharias Correa. Na oportunidade, Zacharias foi condecorado com o título de Presbítero Emérito. Sua ordenação aconteceu em 9 de abril de 1961 na Igreja Presbiteriana de Bernardino de Campos. Sua esposa, Odete de Souza, também foi homenageada pelo seu companheirismo nestes anos. Na cerimônia de comemoração e condecoração, o rev. Zedequias Alves, pregador da noite, ressaltou a importância da valorização dos líderes e também a honra que se deve reservar aos anciãos.



Aniversário

IP de Alto Jequitibá completa 104 anos

A IP de Alto Jequitibá completou, no dia 9 de março, 104 anos de Organização Eclesiástica. Na ocasião, a igreja recebeu, nos dias 4 e 5, o rev. Fábio Luiz de Carvalho, da 9ª IP de Belo Horizonte. No 9, data oficial do aniversário, a igreja contou com a presença do Rev. Sérgio Pereira Tavares, Pastor da IP de Manhumirim (MG), presidente do Presbitério Leste de Minas (PLMN), como pregador no Culto de Gratidão.

A Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá é pastoreada atualmente pelo Rev. Carlos Rodrigues Alves Neto e tem quatro congregações: Poço D'anta, Betel,

Vargem Grande e Monte das Oliveiras. Possui também uma Associação, a APCE (Associação Presbiteriana Cultural e Educacional), que funciona nas dependências do antigo Colégio Evangélico. Tem participado parcialmente no sustento do Missionário Rev. Marco Antônio e sua família, atualmente em Dakar, Senegal.

A Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá começou com a vinda, em 1868, do imigrante alemão luterano Guilherme Eller e familiares, para se estabelecerem em Alto Jequitibá. O primeiro templo ficou pronto em 15 de outubro de 1897.

em 1902, sob o pastorado profícuo do Rev. Matthathias, foi organizada a Igreja Presbiteriana de Alto Jequitibá e desde

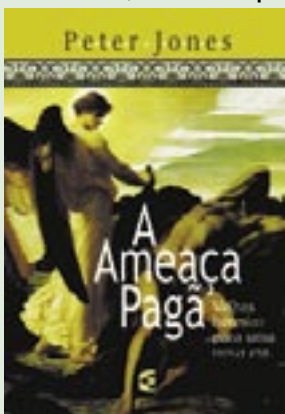
então tem sido uma bênção como uma Igreja integralmente missionária, desenvolvendo uma obra educacional que se tornou um referencial em todo o país. O trabalho fez de Alto Jequitibá uma espécie de capital da cultura em nosso país através do longo e abençoado Pastorado do saudoso Rev. Cícero Siqueira, que se estendeu desde 1929 a 1963. Do mesmo modo, se tornou a “Antioquia” da Zona da Mata, Leste de Minas, Centro Sul do Espírito Santo, Norte do Rio de Janeiro e Vale do Aço em Minas Gerais na área da evangelização, plantando Igrejas nestas diversas regiões.

Rev. Carlos Rodrigues Alves Neto – Pastor Efetivo da IPAJ.

Literatura

Livro revela avanço do gnosticismo

Peter Jones, professor de Novo Testamento no Westminster Seminary, na Califórnia, escreveu sobre o que há por trás da surpreendente diversidade da cultura pró-escolha – aborto, homossexualidade, adoração de deusas, nova espiritualidade e feitiçaria: uma espiritualidade pagã coerente e com desejo de assumir controle absoluto, intolerante a qualquer verdade que não seja a defendida por ela. “A Ameaça Pagã”, obra de Jones, com



390 páginas, lançada pela Casa Editora Presbiteriana, revela como, discretamente, o gnosticismo tem tomado conta de diversos segmentos da sociedade atual, incluindo a Igreja de Jesus.

Autor oferece Teologia prática e contextualizada

Muita gente se arreia todo apenas por ouvir a palavra Teologia. A expressão na maioria dos casos está ligada à figura do estudioso erudito mergulhado em manus-

critos antigos e obras com séculos de existência, escrita por teólogos antigos. É como se Teologia fosse sinônimo de teóricos que passam a vida a produzir teorias a respeito ou a partir de trabalhos de outros teóricos. O ciclo, ao mesmo tempo que gera riqueza acadêmica, é falho na conexão com o mundo no qual vivemos.

Júlio Zabateiro, mestre em Teologia e professor de Bíblia na Escola Superior de Teologia na Faculdade Teológica Sul-americana, se despojou destas ferramentas para escrever o livro “Fundamentos da Teologia Prática”. Recém lançado pela Editora Mundo Cristão, a obra não despreza o material produzido por grandes pensadores cristãos do passado e contemporâneos, mas propõe a valorização da reflexão cristã baseada no rompimento dos limites escolásticos e de sua identificação direta com a práxis da Igreja. Assim, o texto, extremamente acessível sem ser simplista, apresenta instrumentos que auxiliam na construção de uma teologia contextualizada, dinâmica e viva.

Ficção cristã traz Jesus aos dias atuais

E se Jesus tivesse nascido nos dias

atuais? Quem seriam seus seguidores e oponentes? Estas perguntas estão sugeridas no livro “Eli: e se o Messias tivesse nascido em nossos dias?”, recém lançado pela Editora Vida.

O escritor Bill Myers desenvolveu uma obra ficcional com o objetivo de imaginar como seria se Jesus tivesse vindo à Terra nos dias atuais. Um acidente de trânsito fatal envia o jornalista Conrad Davis para outro mundo exatamente igual ao nosso, exceto por um detalhe fundamental: Jesus Cristo está entre os homens no tempo presente da narrativa, e não há 2 mil anos. O cético jornalista vê o Evangelho despontar na sociedade atual com um Messias que usa jeans e camiseta, ressuscita mortos e fala verdades incontestáveis capazes de conquistar o coração de um povo. Porém, as ações deste homem e sua visão crítica às autoridades religiosas fazem surgir inimigos poderosos e sem qualquer escrúpulo.

O estilo literário empregado no livro é intenso e distante dos textos religiosos para apresentar Jesus de maneira simples e transparente. Com o livro, Bill Myers apresenta uma história que tem por objetivo renovar a fé e aumentar a paixão do leitor pelo Messias ressurreto.



Artigo

Deus tem um propósito

Eurípedes da Conceição

A Bíblia diz que Deus nos criou do pó da terra. A figura usada para representar a nossa criação é a do oleiro manipulando o barro para fazer o vaso. Mas, longe do que alguns imaginam, o processo de fabricação de vasos não é delicado, mas muito agressivo. O oleiro pressiona a massa, movimenta e joga de lá para cá. Depois, o vaso é colocado em um forno altamente aquecido.

Se estivéssemos no lugar do barro, perguntaríamos ao oleiro, “Por que está fazendo isso comigo?”

Muitas vezes perguntamos

a Deus: “Por que estou sendo tão massacrado? Por que estou sendo jogando para lá e para cá? Por que estou neste forno?”

A resposta está na Palavra de Deus em Romanos 8. 28-29: “Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos”.

Se alguma coisa ruim acontece em sua vida, lembre-se que Deus tem um propósito.

À exemplo do barro, Deus está movimentando a sua vida para torná-lo mais semelhante ao seu Filho. Ele quer fazer de você uma obra-prima de sua criação. Nós somos o barro e Jesus é o molde. Deus quer nos comunicar a singularidade de sua pessoa e caráter, tornando-nos uma réplica perfeita de seu Filho.

Uma das perguntas que frequentemente fazemos a Deus é: “Por que está acontecendo isto comigo?”. A única resposta que se enquadra a qualquer situação é: “Porque isto vai torná-lo mais semelhante a Cristo”.

Tudo o que acontece em nossa vida é fruto da ação ou da permissão de

Deus. Mas Ele só permite que aconteça o que pode tornar-nos melhores e mais semelhantes a Cristo.

Jamais conseguiremos amar como Jesus, a menos que apareça alguém em nossa vida que seja difícil de amar. Somos incapazes de amar como Jesus amou se também não experimentarmos a sua dor. Não podemos ser pacientes como Jesus se não aprendermos a esperar e a lidar com situações difíceis e pessoas difíceis. Não podemos aprender a viver em paz se não conhecermos as pressões da vida. Não podemos aprender a ter fé se não passarmos por privações, necessidades e falta de recursos.

A diferença entre nós e o barro é que Deus – o Oleiro – faz-nos saber seu propósito. Se nos esquecemos desse propósito, ficamos desesperados, tristes e abatidos. Não nos damos conta que, através das provações, Deus nos torna mais semelhantes a Cristo.

Se você está no “Forno do Oleiro”, não se preocupe! Quando você sair do forno e se olhar no espelho verá a obra-prima que o Senhor o tornou.

Rev. Eurípedes da Conceição é pastor da Igreja Presbiteriana da Tijuca (RJ).
reveuripedes@ig.com.br

Notas

Centro de Juventude e Cultura Cristã realiza Congresso da Terceira Idade

O Centro de Juventude e Cultura Cristã (CJC) promove, de 4 a 7 de maio, o Congresso da Terceira Idade. Marcado para acontecer nas dependências do Malibu Palace Hotel, em Cabo Frio (RJ), o evento tem como tema “O Senhor é a minha força, alegria e salvação”, e sua divisa está em Habacuque 3:17 a 19.

O pastor João Falcão Sobrinho será o conferencista do congresso, que oferecerá aos participantes atividades como oficinas, recreação, lazer, atividades físicas e orientações de saúde, família e trabalho, além das conferências.

A programação conta ainda com o apoio da Junta de Ação Social da Convenção Batista Carioca e da Editora Vida. Mais informações, incluindo o formulário para inscrição, no site do Centro de Juventude e Cultura Cristã, www.juventudecrista.com.br, ou pelo telefone/fax (21) 2516-6080.

Missão Jovens da Verdade realiza encontro para Pastores e Líderes de juventude

Acontece de 2 a 4 de junho, em Arujá (SP), o sétimo Encontro Para Pastores e Líderes de Jovens e Adolescentes. Promovido pela Missão Jovens da Verdade, liderada pelo pastor presbiteriano Jasiel Botelho, o evento tem como tema “O Desafio do discipulado na formação de novos craques”.

O objetivo destes encontros com foco na juventude evangélica é o de divulgar ministérios de jovens e adolescentes, desafiar líderes e seus grupos de jovens no trabalho da missão integral, refletir e praticar o significado de missão integral no contexto jovem, entre outros.

Para esta edição do Encontro, os preletores oficiais serão o pastor Jasiel Botelho, Josué Campanha, pastor batista e diretor do Serviço de Evangelização para a América Latina (Sepal), e Ziel Machado, Historiador e secretário regional da comunidade internacional de Estudantes Evangélicos na América Latina (ABU).

Mais informações pelo site da Missão Jovens da Verdade, www.jovensdaverdade.com.br, pelo email info@jovensdaverdade.com.br, ou pelo telefone (11) 4655-2920

Editoras evangélicas participam da 19ª Bienal do Livro

No dia 10 de março, a Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) recebeu em seu estande instalado na 17ª edição da Bienal Internacional do Livro, realizada entre os dias 9 e 19 do mês passado, o jogador Mineiro, do São Paulo Futebol Clube. Além de, o ex-piloto Alex Dias Ribeiro também esteve presente. Os atletas estiveram na feira para o pré-lançamento do livro “Além da Vitória – O que há por trás do melhor futebol do mundo”. Além da divulgação do título, Mineiro e Alex participaram de um bate-papo.

Além da SBB, a Editora Vida também esteve presente na Bienal, como uma das editoras evangélicas do país. Assim como a SBB, a Editora Vida também lançou títulos durante os dez dias de evento.



Notas

Presbiterianos iniciam projeto de auxílio a famílias ribeirinhas no AM

A Igreja Presbiteriana de Manicoré, no Amazonas, juntamente com outras igrejas evangélicas e a sociedade organizada daquele município, está desenvolvendo o projeto “SOS Ribeirinhos” para socorrer as famílias ribeirinhas que estão desabrigadas, vítimas da enchente do Rio Madeira.

Já são 60 comunidades atingidas pela enchente só no município, cerca de 1.400 famílias estão desabrigadas. O número representa um total de 8 mil pessoas entre homens, mulheres e crianças, atingidas pelas cheias. As escolas tiveram de suspender as aulas e em algumas escolas que não foram atingidas pelas águas estão sendo utilizadas como abrigo. Dentre estas famílias, há algumas que não perderam as suas casas, mas todos perderam suas plantações, única fonte de renda da maioria dos ribeirinhos, incluindo algumas famílias das nossas congregações que se localiza em duas destas comunidades atingidas pelas águas.

Segundo a Agência Nacional de Águas (Ana) o nível do Rio Madeira vai continuar a subir – a perspectiva da baixa das águas aponta para o final do mês de abril. Enquanto isso não acontece, as famílias desabrigadas estão passando por necessidades extremas, que vão de alimentos, material de higiene, roupas, calçados e remédios. A igreja do Senhor Jesus Cristo não pode ficar indiferente a esta situação em que se encontram os ribeirinhos da Amazônia.

Diante deste quadro de extrema atenção, estamos conclamando todos os irmãos Presbiterianos a participarem conosco nesta campanha, por meio de orações, contribuições, doações e divulgação a outros irmãos, pois isso é humanitário, um ato de solidariedade e amor fraterno, além de ser bíblico. É o que Jesus nos ensina através da Parábola do Bom Samaritano narrada no evangelho de Lucas; como expressar o nosso amor ao nosso próximo, amor

real que requer sacrifício, como Cristo demonstrou por nós, cumprindo duplamente a lei do amor: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento, e ao teu próximo como a ti mesmo”. Tornou-lhe Jesus: “faze isso, e viverás”. Lc.10:27,28. Deus espera contar com você, meu irmão e as famílias ribeirinhas também.

Mais informações sobre o projeto, dados para contribuição e doações com o reverendo Mauro Cavalcante de Macêdo Júnior pelo email revmauromacedo@hotmail.com.

“Porque a ministração deste serviço não só supre as necessidades dos santos, mas também transborda em muitas ações de graças a Deus”; II Co.9:12.

Rev. Mauro Cavalcante de Macêdo Júnior.

Adoração e música na igreja brasileira é tema de seminário em Brasília

Nos dias 24 e 25 de março, o Centro Cristão de Estudos (CCE) realizou, na sede da Igreja Presbiteriana Nacional, em Brasília, o seminário “Adoração e música na igreja brasileira: realidades e desafios”. Os preletores Nelson Bomilcar e Marcos Cavalcante desenvolveram o tema, aproveitando a bagagem de cada um dos músicos, que têm dedicado suas vidas e ministérios como músicos e compositores.

O seminário teve como público alvo pastores, líderes, instrumentistas e pessoas que estão ligadas à música na igreja e preocupadas com a qualidade e lugar na formação espiritual dos cristãos. Além das palestras, o evento contou com uma mesa de debate que reuniu músicos e teólogos de Brasília, como Carlinhos Veiga, Rubem Amorese e Quico Fagundes.

A noite do dia 25 foi reservada para o lançamento do CD “Caminhos do Coração”, de Nelson Bomilcar. Na oportunidade, o músico apresentou os 30 anos de sua peregrinação como músico cristão.

Professor do SPN lança “Gramática do Hebraico”

No dia 20 de março de 2006, o Seminário Presbiteriano do Norte (SPN) teve a honra de lançar a “Gramática do Hebraico”, de autoria do professor e pastor Humberto Gomes de Freitas, publicada pela Editora Vozes.

Pastor Humberto é um dos símbolos do SPN. Atualmente, tem recebido o devido reconhecimento em âmbito nacional como um dos nomes fortes do seleto grupo de estudiosos do Antigo Testamento e do Hebraico, atuando em um de nossos Seminários maiores como Mestre e Coordenador Pedagógico.

Entre tantas virtudes construídas ao longo de sua vida, Mestre Humberto, como é chamado carinhosamente pelos alunos do Seminário, atuou na equipe da Bíblia Nova Versão Internacional (NVI), e tem formação no Conservatório de Música Pernambucano, o que permite a ele presentear periodicamente seus alunos com dedilhados de violão. O pastor é também formado pelo Reformed Theological Seminary (USA) e pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com Licenciatura dupla em Letras.

Nosso professor querido recebeu as devidas homenagens dos estudantes do SPE, com convidados especiais de toda a comunidade, bem como de todo o corpo docente.

Sobre “Gramática do Hebraico” obra de autoria do professor, pode-se dizer que é fruto de anos de preparo e muito estudo. O livro é ferramenta fundamental para aqueles que desejam mergulhar no universo dos idiomas bíblicos. Durante anos, nossas aulas têm sido baseadas nos esboços do professor, que agora foram transformados em um título que faz justiça ao seu conteúdo.

Os alunos do SPN desejam agradecer ao Senhor Jesus pela bênção concedida não apenas a este Seminário, mas também a toda a IPB.

Carlos Eduardo Puck - Aluno do 3º ano - SPN



O Exílio da Ética

Marcos Azevedo

Estamos vivendo uma das maiores crises políticas da história recente do nosso País. Estamos todos atordoados e perplexos, sem respostas convincentes à nação brasileira. Creio que tudo isso é fruto da perda dos antigos paradigmas, daqueles referenciais que sustentam uma sociedade em seus pilares. Na verdade, vivemos uma tremenda crise nas grandes instituições da sociedade, identificadas dentro do Estado, no trabalho, na educação, na família e na religião. Há clara deterioração desses organismos.

Por isso, numa dimensão ampla, a moralidade hoje é, sem dúvida, a origem dos grandes desafios atuais que certamente afetam a fé cristã, e, conseqüentemente, a ética. Estamos vivendo o resultado de um processo que se estende já por cinco séculos. Eticamente falando, estamos num franco processo de ruptura com o *ethos* original que recebemos.

Na verdade, assistimos o mundo correndo, como louco, atrás da eficiência,

do lucro e da produtividade, e, nessa confusão de valores, prioridades e necessidades vitais, exilando a própria ética das discussões sobre a arte de bem viver. A vida tornou-se pesada, opressora, vazia, oprimida também.

O homem moderno, por consequência, tem sido um desertor da vida, sobretudo pela facilidade com que tem aceito e assumido substituições no viver. Substitutivos, capitulações, rupturas são palavras que descrevem o impacto causado pelo processo de modernização em nossa sociedade. Identificamos isso na medida em que a solidariedade e a comunhão são substituídas por um individualismo e um narcisismo que permeiam os comportamentos das pessoas e sua convivência social. O homem tornou-se sua última referência. O que importa para ele são suas emoções e a satisfação de seus desejos. A busca dos fins individuais marca e legitima 'utilitaristicamente' o social.

Com o individualismo, conjugam-se concentração de renda, condições miseráveis de vida.

Transferência maciça das riquezas para as classes mais ricas. Uma "ética" do sucesso parece impor-se sem resistências, baseada no poder do mais forte, que estabelece as regras da vida social, então subordinada ao princípio do 'levar vantagem em tudo'.

Lamentavelmente estamos perplexos diante da grave crise política que se abate sobre a nação. Ou seja, no campo político, temos a consciência do quanto é demolidor o desgaste ético quando a política não cumpre seus objetivos originais. Ironicamente, aqueles que foram perseguidos e exilados durante o regime militar receberam a anistia pela volta do estado democrático em nosso país. Muitos subiram ao primeiro escalão do poder público, pelo exercício livre e democrático do voto do povo, e, uma vez no poder, quase imediatamente baniram a ética de suas práticas políticas. Colocaram-na no espaço de onde saíram: no exílio. Que paradoxo! A ética exilada por aqueles que supostamente lutaram pela moralidade na sociedade, pela liberda-

de e pela justiça social.

Sendo assim, diante deste quadro, vemos eclodir uma crise de negação da legitimidade das instituições tradicionais, e por outro lado, deparamo-nos com o conformismo, a indiferença e a acomodação diante desta situação que se conjuga, em larga escala, com a perda do senso crítico e da responsabilidade moral. O que podemos fazer como servos e servas de Jesus Cristo diante deste quadro tão aterrador e desanimador? Precisamos exercitar nossa missão profética enquanto Igreja do Senhor, que proclama o evangelho libertador de Jesus Cristo, que denuncia qualquer tipo de injustiça contra o próximo e de infâmia contra Deus, e traz em si a semente do Reino do Deus, sobretudo, a semente do amor, da solidariedade, da alteridade, da ética e da justiça.

Nossa missão eclesial é proclamar a justiça de Deus que salva o perdido, pois ela é, primeiramente, redentora. Na verdade, fazer justiça é salvar integralmente o homem. Ela é também justiça que restaura o

alienado, visto que Deus é aquele que reata relações rompidas e quebradas. A justiça de Deus dá prioridade às necessidades fundamentais do homem. Ela navega os mares do amor, pois a justiça divina serve o amor. Isso significa que, quando falamos de amor, devemos traduzi-lo em termos de perdão, justiça e reconciliação. A justiça do Reino de Deus desemboca na prática de uma ética que humaniza o homem, capaz de viver os verdadeiros valores estruturantes da vida humana. A ética do Reino de Deus traz em si a sensibilidade pelo cuidado do outro, pois ela é ética da alteridade, cuidado das relações, com Deus, consigo mesmo, com o outro e com a criação. Anunciar, viver a ética e a justiça do Reino de Deus significam trazer do exílio a ética que foi exilada e, com ela, resgatar o próprio homem. Soli Deo Gloria!

Rev. Marcos Azevedo é pastor efetivo da IP Gávea, coordenador da área de sistemática e professor de Ética do Seminário Teológico Presbiteriano do Rio de Janeiro.
revmarcos@veloxmail.com.br



Solidariedade

Processo seletivo para formação e capacitação de novos capelães hospitalares

Medicando a alma e o coração

Caroline Santana

No dia 18 de março de 2005, a Associação Capelania Evangélica Hospitalar (ACEH) promoveu, com entrada franca, no auditório Rui Barbosa do Instituto Presbiteriano Mackenzie, em São Paulo, o Seminário de Capelania Hospitalar, para divulgar o ministério e iniciar o processo seletivo do curso preparatório de capelães. Também foi uma oportunidade para cultuar a Deus e agradecer por todas as bênçãos derramadas sobre o ministério e promover momentos de edificação através dos vários testemunhos relatados.

O seminário foi dirigido por Gavin Levi Aitken e pela capelã da IPB, Eleny Vassão de Paula Aitken, esposa de Gavin. Inicialmente, Eleny explicou que a capelania é uma entidade sem fins lucrativos, cuja missão principal é prestar assistência a hospitais, atuando também no atendimento espiritual, emocional, social, pedagógico, musical, recreativo e educacional.

O trabalho começou em 1952 no Hospital das Clínicas, em São Paulo, um dos principais hospitais do país. Desde então, a ACEH prepara novos capelães que trabalham em equipe servindo ao Senhor, levando conforto, consolo e esperança. Mais de 100 denominações evangélicas participam da associação, que atua em mais de 130 hospitais espalhados por quase todos os estados do Brasil e por países da Europa, África, Estados Unidos e outras localidades. Eleny relatou que muitas

personas questionam se realmente é necessário um preparo específico para falar de Jesus e orar com os pacientes, pois pode parecer algo muito

psiquiátricos, crianças e outros. O grupo atua também nos bastidores da dor, prestando assistência aos familiares, aos profissionais da saúde e

quando a capelania entrava no quarto". Nesse período, ele e sua esposa aceitaram Jesus como salvador de suas vidas e hoje são membros ativos

curso nível 1 acontecerá nos dias 2, 7, 13 e 14 de Maio de 2006, no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo. Após essa etapa, haverá um treinamento individual e supervisionado de 50 horas, para que a pessoa possa estar apta a desenvolver o ministério. Os cursos níveis 2 e 3 podem ser realizados após um ano e meio de experiência na capelania, com ênfase nas áreas de bioética, psiquiatria, queimados, cuidados paliativos etc..

A expectativa da ACEH é poder treinar o maior número de pessoas, para que elas possam se tornar futuros treinadores, pois uma das maiores necessidades na área de recursos humanos é a disponibilidade de novos capacitadores, a fim de tornar mais curto o processo. A demanda anual, em média, é de 150 pessoas.

Para aqueles que não podem se dedicar integralmente à capelania, existe a possibilidade do trabalho voluntário, um comum acordo entre as necessidades da Associação e a agenda pessoal do indivíduo. Há também o Curso Breve de Visitação aos Enfermos, para equipar a igreja no atendimento domiciliar, na realização de cultos nos hospitais e formar grupos suporte de oração pelas capelânias.

De acordo com Eleny, o trabalho da capelania é um batalha espiritual. Portanto, a equipe conta com as orações e também doações, por ser uma entidade beneficente.

Mais informações no site www.capelania.com, ou pelo e-mail capelaniaevangelica@terra.com.br



Participantes do seminário apresentam material da capelania a ser utilizado para trabalho com crianças

simples. "Sim, é necessário, porque muitas pessoas, com boas intenções, já chegaram aos hospitais e causaram grandes problemas aos pacientes, pois uma palavra mal usada com aqueles que estão em grande fragilidade pode levar à depressão e até mesmo a morte". Ela informou aos participantes do seminário que a intenção da equipe é prepará-los para levar vida, esperança, consolo e conforto àqueles corações, mas com competência.

A equipe da capelania atua em visitas leito a leito, atendendo pacientes terminais,

aos funcionários do hospital. Em casos de óbito, o amparo estende-se ao período de luto, necrotério, velório e funeral.

TESTEMUNHO

O primeiro depoimento da tarde chamou grande atenção dos participantes. Carlos Machado, policial militar, ficou tetraplégico após o disparo de uma arma, quando trabalhava numa rebelião no presídio de Osasco. Por esse motivo, Carlos permaneceu nove meses no leito de um hospital. Afirmou que a capelania era como uma família. "As horas passavam rápido. Era nítida a presença de Deus

na igreja. "Deus me deu uma segunda chance, a da vida eterna", concluiu.

PROCESSO SELETIVO

No seminário, os interessados em participar da seleção para o curso adquiriram um kit contendo ficha de inscrição, formulários de referência, carta de apresentação do líder ou pastor e o questionário sobre o livro "No leito da enfermidade" (Eleny Vassão), leitura obrigatória no processo seletivo. Após avaliação dos documentos, os candidatos serão convocados para entrevistas na ACEH.

A associação informa que o



A Noiva estava Linda

Ronaldo Lidório

Há um ar de desapontamento com a Igreja em nosso país.

Ouçoo vezes esmorecidas e vejo olhares que não brilham mais. É o desencanto com a Noiva.

Noto que a desilusão vem pela tristeza ao ver cenários onde o louvor e a pregação se transformam em fonte de lucro e não consequência de corações transbordantes. Pela proliferação de igrejas cada vez mais cheias, porém aparentemente tão vazias, menos comprometidas com a Palavra, sem sede de santidade e paixão pelos perdidos. Segue pela tênue linha que por vezes parece não distinguir muito bem *Igreja e mundo*, especialmente quando o binômio interesse e finanças se apresenta, e ainda pela dificuldade em identificar a Igreja de Cristo em meio aos movimentos religiosos.

O desencanto faz o povo

olhar para o passado e lembrar os velhos tempos. Comenta-se sobre os pastores à antiga e dias quando a Igreja ainda via simplesmente na Palavra razão suficiente para o santo ajuntamento. Tempos quando o constrangimento por ser crente era resultado da discriminação, porém jamais identificação com o injusto e o desonesto. Por fim suspira-se desanimado.

Em momentos assim é preciso lembrar que Jesus jamais perdeu o absoluto controle sobre a história da Igreja. Jamais foi surpreendido por coisa alguma em todos estes anos. Jamais deixou de ser Senhor. Apesar das fortes cores de desalento, a Noiva está sendo conduzida ao altar e o dia de brilho há de chegar.

Um amigo fez recentemente uma comparação entre a Igreja, a Noiva, e nossas noivas, nossas esposas. Levou-me a pensar no dia de meu casamento. Foi em 9 de dezembro

de 1989. Já namorava Rossana há 4 anos e, apaixonados, chegamos ao grande dia. Apesar do amor e alegria pelo dia chegado, tudo parecia fadado ao fracasso absoluto. As flores foram encomendadas erroneamente, a ornamentação do templo parecia jamais ter fim, o vestido apresentou defeitos de última hora, a maquiagem transcorria em um quarto apertado e com incrível agitação. A noiva chorou pelos desencontros do dia. O andar de cima da casa de meu sogro onde ela se arrumava tornou-se, aos meus olhos, um pátio de guerra. Pessoas entrando e saindo apressadas, faces carregadas de ansiedade e um tom sempre apocalíptico a cada nova notícia. Ao longo dos anos, percebi que os casamentos são parecidos neste ponto. A balbúrdia que cerca a noiva antecedendo seu momento de brilho é emblemática. Aos olhos do passante que vê a agitação sem fim, nada parece ter esperança.

Fui para a cerimônia esperando o pior. Jamais seria possível contornar todos os imprevistos, e o impensado poderia acontecer: a noiva não estaria pronta! Enquanto pensava nisto, ali no altar, eis que ela chega. Estava linda, uma verdadeira princesa. O rosto sorridente, o caminhar lento e seguro, o vestido alvo como a neve, simplesmente perfeita. A música, a ornamentação, as palavras, tudo se encaixava. Que milagre poderia transformar um dia de caos em um momento de brilho tão belo? As horas de luta, as lágrimas derramadas, os desencontros e desalento foram rapidamente esquecidos e um só pensamento pairava naquele saguão: a Noiva estava linda.

Talvez vivamos hoje dias melancólicos ao visualizar a Igreja quando manchas e mazelas tentam levar nossa esperança para o cativo da desilusão crônica. A casa está desarrumada, o vestido da Noiva não nos parece branco,

há graves rumores de que ela não ficará pronta.

É, porém, em momentos assim que Deus intervém. Lava as vestes do Seu povo, levanta caído, renova o profeta, purifica a Igreja e nos dá sonhos de alegria.

Chegará o dia, e não tarda, que seremos tomados por Jesus. Neste dia há de se dizer: Eis o Noivo, é o Senhor que conduz a Igreja. Jamais a deixou só. Como é fiel!

E creio que todos nós também pensaremos, extremamente admirados: Eis a Noiva, como está linda!

“Regozijemo-nos, e exultemos, e demos-lhe a glória; porque são chegadas as bodas do Cordeiro, e já a sua noiva se preparou” (Apocalipse 19:7)

Rev. Ronaldo Lidório é missionário da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APTM)

Falecimentos

Rev. Aristeu de Oliveira Pires

Faleceu no dia 29 de janeiro último o rev. Aristeu de Oliveira Pires. Nascido em Bonita do Novo Mundo, interior da Bahia, é o segundo filho de uma série de oito irmãos. O chamado para o ministério aconteceu em 1939, ao ouvir um sermão do pastor José Borges dos Santos Júnior, dois anos depois, ingressaria no seminário convicto de que estava no caminho certo. Entrou para o Seminário Teológico Presbiteriano de Campinas onde concluiu Teologia em 16 de novembro de

1946, sendo ordenado em 6 de janeiro de 1947.

Aos 70 anos, como é de praxe, foi jubulado da Igreja Presbiteriana do Brasil. Logo após ser jubulado, a Igreja Presbiteriana de Anápolis (Igreja Central) e a Igreja Presbiteriana do Setor Sul, de Brasília, concederam-lhe o título de Pastor Emérito pelos relevantes serviços prestados a estas comunidades.

Loide Caetano Carvalho

Nasceu em Cosmópolis (SP) em

28/07/1932 e faleceu em 12/02/2006. Casou com Francisco Carvalho em cerimônia realizada pelo Rev. Daili Resende França, e deixou cinco filhos: César, Mirian, Samir, Jamil e Levi. Sendo presbiteriana desde a infância, deixou exemplo de alegria e perseverança junto à Igreja Presbiteriana Nova Canaã, a qual freqüentou até o final de sua vida. Tendo cumprido fielmente sua missão, foi promovida à presença gloriosa do Senhor.”

Rev. Edson Dias



Artigo

Um perigo sutil ao Ministério Pastoral

Por Gildásio Reis

Penso que na essência, todo pastor deseja grandes mudanças em suas igrejas. Daí a quantidade exorbitante de atividades a que nos entregamos todos os dias: aconselhamentos, visitas, escrever artigos, fazer ligações telefônicas, preparar estudos e sermões, separar tempo para planejar, reunir-se com a liderança etc.. Obviamente, existe por trás deste excesso de atividades uma cultura: nosso mundo é voltado para o sucesso. Em razão disso, em nossas muitas atividades eclesiais, somos cada vez mais

dominados por superlativos. Orgulhamos por ter uma grande Igreja, um grande coral, uma grande...

Conscientemente ou não, corremos atrás de atender a um modelo ideal de pastor estigmatizado por esta cultura do sucesso, que é aquele líder que está sempre ocupado, sem tempo para mais nada. 'Se estar atarefado é ser importante, então preciso estar atarefado'. Tornamo-nos pastores compulsivos; nossa identidade pastoral passa a ser derivada de nossas atividades. Sutilmente somos enganados, e por fazermos parte de uma sociedade competitiva, constantemente temos que provar

o nosso valor, a nossa utilidade, e para tanto, procuramos nos manter sempre ocupado. Mas como evitar cair na armadilha do excesso de atividades? A resposta é a mais simples possível: precisamos praticar um tempo a sós com Deus. Parece uma ousadia falar assim aos pastores, mas aqui falo também como pastor - em nossa vida agitada e cheia de atividades; temos fracassado em separar tempo para a solidão, a fim de aprofundarmos nossa vida espiritual. Solidão é o remédio contra o ativismo pastoral. Cito Henry Nouwen quando ele afirma que na solidão, descobrimos que ser é mais

importante do que ter, e que valemos muito mais que o resultado de nossos esforços.

Aprendemos com nosso Senhor Jesus em Lucas 5:15 e 16, que a ação interna (oração) tem precedência sobre a ação externa (proclamação). O v.15 nos informa que muitas pessoas procuravam Jesus para serem curadas por ele, e o v.16 afirma "ele, porém, se retirava para lugares solitários e orava". Jesus percebeu o perigo e não caiu na armadilha de se entregar às atividades, negligenciando sua vida devocional.

O pastor que imita as ações e a pregação de Jesus, sem, ao mesmo tempo, imitar sua

vida profunda de oração, é um prejuízo para a fé e um empecilho para o crescimento da igreja. Como pastores, insistimos com nossas ovelhas sobre a necessidade de terem um tempo a sós com Deus. Mas não podemos nos esquecer que somos ovelhas também, e que ter uma vida profunda de oração não perde o seu valor quando somos ordenados ao ministério.

Rev. Gildásio Reis, Pastor da Igreja Presbiteriana de Osasco e Professor de Teologia Pastoral no Seminário Presbiteriano "Rev. José Manoel da Conceição".

Artigo

Como nos tempos de Adão...

Rev. Vivaldo S. Melo

No evento-matriz de todas as transgressões humanas, um jogo de empurra marca os envolvidos. Ninguém quis assumir a culpa. A partir daí, esse modelo se perpetuou nas relações humanas. Poucos foram os homens que, de fato, assumiram suas culpas. Até na história bíblica, os que o fizeram relutaram. O caso clássico é o de Davi. Desejando a mulher de Urias ele arquitetou um plano cruel, que culminou com a morte do súdito. Sua confissão de culpa, registrada nos salmos 32 e 51, só aconteceu depois que ficou evidente a ira de Deus sendo manifestada em uma série de

ações, que afetaram seriamente a sua saúde e reputação.

O momento do país tem produzido várias situações ilustrativas da relutância humana em assumir seus erros. No caso recente da aftosa vários culpados tem sido citados, exatamente porque ninguém quer assumir o ônus da culpa. A síndrome de Adão e Eva se reproduz. Os produtores lembraram, de imediato, que as verbas necessárias do governo federal não foram liberadas. Lula, em resposta veemente, culpou os fazendeiros. E o jogo de empurra continuou. Até as vacinas foram lembradas. Não faltaram também as conclusões inevitáveis que emanam da pródiga mente do brasileiro. Num debate entre produtores alguém

chegou a aventar a possibilidade do contágio ter origem numa ação proposital, visando criar obstáculos às exportações do país. Com tudo isto fica evidente que a verdade dos fatos dificilmente será conhecida.

Mas, embora no âmbito relacional a verdade quase sempre atue como um elemento anátema, não custa nada sonharmos com as revoluções que seu uso faria. No caso das CPI's, por exemplo, onde todos dizem falar a verdade e parece que ninguém a diz, os envolvidos dariam um belo exemplo às futuras gerações se deixassem o jogo de cena e fossem realmente verdadeiros, assumindo suas culpas.. Já imaginaram, no caso da aftosa, o governo

reconhecendo diante da opinião pública que realmente tem sido faltoso com o setor produtivo, e assim, consecutivamente? Se, infelizmente, honestidade não resulta em votos na nossa cultura política, pelo menos tais ações fariam um bem danado prá muita gente. Os culpados, por exemplo, não conviveriam com as lembranças interiorizadas de seus atos, já que essas certamente os perseguem. Por outro lado, outros que já praticaram ilícitos na vida pública, mas conseguiram esconde-los, não viveriam bem com suas consciências, que atuariam como verdugos e como instrumento de punição. Finalmente, todos reavaliariam seus valores, entendendo que

nos processos transparentes de ação e comportamento os erros são inevitáveis. Todos erram. A própria Bíblia chama de "mentiroso" quem evoca a inerrância. A diferença, contudo, está nos atos de se assumir (modelo de Davi) ou não (modelo do Éden) os erros. Se essa consciência fosse corporativa e gerasse o conceito de que assumir culpas é um gesto nobre, a síndrome do Éden não se reproduziria com tanta naturalidade em nosso cotidiano e certamente viveríamos em paz, porque a verdade se estabeleceria como a maior virtude dos homens.

Rev. Vivaldo S. Melo é pastor da Igreja Presbiteriana de Aquidaiana